



## **A literatura virou xarope: das complexas relações entre arte, escola e mercado**

**Autoria:** Juliana de Souza Topan - - -

**Resumo:** A partir da observação da produção editorial voltada para jovens e das práticas de leitura nas escolas, no Brasil do início do século XXI, essa comunicação tem como objetivo problematizar a aparente recusa deste público ao hábito da leitura, em especial, da leitura literária. Através das teorias de Paulo Freire, Angela Kleiman, Marisa Lajolo, Eliana Kefalás e Walter Benjamin, analisa-se o lugar da literatura nas complexas relações entre a arte, a escola e o mercado, uma vez que a literatura se configura, ao mesmo tempo, como arte, disciplina curricular e produto cultural. Neste sentido, constata-se que a literatura virou xarope (algo enfadonho ou que tomamos porque faz bem) por conta da restrição da leitura ao ambiente escolar e ao estudo e, nas aulas de literatura, esta ser abordada como informação, e não como experiência. Em outras palavras, prioriza-se a classificação de obras literárias segundo critérios históricos, sociais e linguísticos, ao invés da experiência de se ler o texto literário, abrindo espaço para seus efeitos na percepção não apenas cognitiva, mas sensorial, emocional e afetiva do leitor. Ademais, conclui-se que a escolarização da leitura se estende à produção editorial brasileira, na medida em que seu nicho infanto-juvenil se distancia do literário e se aproxima demasiadamente do paradidático, por priorizar não a qualidade estética, mas a inserção escolar das obras, como garantia do seu sucesso comercial. Desta forma, não apenas professores, mas muitos autores e editores, ao optar por temas didáticos, em linguagens convencionais que não desafiam nem seduzem, contribuem significativamente para que os jovens não apreciem o hábito da leitura literária e o abandonem quando saem do espaço escolar que o fazia obrigatório.